

Reações hansênicas: perfil de ocorrência dos últimos 10 anos no estado de Sergipe.

**Fernanda de S. Formentin¹, Dayane da S. Oliveira¹, Rebeca S. Moreira¹,
Matheus de A. Santos¹, João P. M. Monteiro¹, Marco A. O. Góes¹**

¹UFS – Universidade Federal de Sergipe – Campus Antônio Garcia Filho – Departamento de Medicina de Lagarto – Liga Acadêmica de Infectologia e Medicina Tropical.

As reações hansênicas são fenômenos agudos, súbitos e que constituem importante evento na evolução da hanseníase. É caracterizada, em geral, como uma exacerbada reação inflamatória sistêmica ou localizada, podendo acometer nervos periféricos levando a dor acentuada. Existem dois tipos de reações hansênicas: Reação tipo 1 ou Reação Reversa (RR) e Reação tipo 2 ou Eritema Nodoso Hansênico (ENH), sendo que um mesmo paciente pode durante o curso do tratamento apresentar os dois tipos de reações. O presente estudo visa explorar o perfil clínico e epidemiológico da ocorrência de reações hansênicas no estado de Sergipe no período de 2005 a 2014. Trata-se de um estudo descritivo, cujos dados foram obtidos do Sistema de Agravos de Notificação (SINAN) estadual, avaliando ocorrência de reações hansênicas e suas formas clínicas, faixa etária, sexo e raça. De um total de 4.750 pacientes diagnosticados com hanseníase nesse período, 763 (16%) apresentaram algum tipo de reação hansênica. Entre as reações desenvolvidas 556 (72,8%) foram do tipo 1, 129 (16,9%) tipo 2 e 78 (10,2%) dos tipos 1 e 2. O predomínio das reações ocorreu no sexo masculino 449 (58,8%) e cor da pele parda 461 (60,4%) seguida das cores branca 177 (23,1%) e preta 89 (11,6%). A respeito da faixa etária foi observado que a maioria das reações 524 (68,6%) ocorreu entre pacientes de 20 a 59 anos. Em concordância com a literatura, as variáveis acima citadas demonstram que a ocorrência de reações hansênicas tem predomínio do tipo I, com maior acometimento de adultos jovens. A raça/cor da pele parda representou uma variável social relevante no contexto. A presença de reações hansênicas constitui um importante desafio no diagnóstico e acompanhamento dos casos de hanseníase, levando às vezes a incapacidades e possibilitando o aumento do estigma ainda existente.

Palavras-chave: Reações hansênicas, hanseníase, epidemiologia.

Apoio: PROEX/UFS/PIBIX 2016.